

Mamógrafo e Raio X entram em operação somente ano que vem

Hospital ainda precisa adaptar estrutura física para instalação dos aparelhos

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br

A falta de planejamento na compra dos aparelhos e, agora, a ausência de diálogo entre os vários setores do governo retardam a operação do Mamógrafo e do Raio X adquiridos pela Prefeitura. Embora a Câmara de Vereadores tenha anunciado, ainda no dia 25 de setembro, que iria destinar R\$ 500 mil do seu próprio orçamento para viabilizar a implantação dos serviços no Hospital Montenegro, até ontem, o assunto sequer havia sido discutido entre o poder público e a instituição. Resultado: os serviços estarão à disposição da comunidade só em 2016.

O assunto foi tema de uma reunião na sede do Legislativo ontem. Além do administrador do Hospital, Carlos Batista da Silveira, compareceram os secretá-

O Número

A compra do Mamógrafo e do aparelho de Raio X custou aos cofres públicos R\$ 642 mil

primeira parcela do recurso, no valor de R\$ 261 mil, já foi disponibilizada ao Executivo e lamentou que, até aquele momento, esta tenha sido a única movimentação. “Como a Administração ainda não procurou o Hospital para definir a cedência dos equipamentos, queremos saber se a implantação vai mesmo ocorrer”, questionou.

Batista explicou que, até aquele momento, não houve nenhum aceno da Administração no sentido de viabilizar a parceria. “Não podemos sair fazendo obras, adaptando o prédio, sem que haja, pelo menos, um termo de cedência dos



SECRETÁRIA Ana Maria Rodrigues



CARLOS Batista da Silveira, do HM

gando a compra”, ressaltou, prometendo que esta providência será tomada nos próximos dias. O passo seguinte é a elaboração do termo de cessão de uso. O documento será assinado pelo prefeito e pela direção do HM no dia 3 de novembro, na sede do Legislativo.

A secretária Ana Maria Rodrigues disse que existem muitas demandas na pasta e que, no momento, está tratando de reunir os recursos

operando, estes custos serão reduzidos.

O vereador Marcos Gehlen fez duras críticas ao governo, lembrando que o processo poderia estar muito mais adiantado se tivesse havido vontade política da Administração em encaminhar a cedência dos equipamentos. “Todos sabem o que e como fazer, mas é preciso agir”, cobrou.